

O locus morfológico e prosódico da afixação por -inho e -zinho em português brasileiro

Camila Witt Ulrich – bolsista UFRGS, CNPq
camilawittulrich@gmail.com

Prof. Dr. Luiz Schwindt – orientador UFRGS, CNPq
schwindt@ufrgs.br

INTRODUÇÃO

Trata-se de uma discussão acerca da relação entre palavra **fonológica** e palavra **morfo sintática** em português, mais especificamente do status prosódico das estruturas envolvidas na formação de palavras sufixadas por **-inho** e **-zinho**.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando uma base com vogal média-baixa (ε, ɔ) recebe os sufixos -inho ou -zinho, essa vogal não passa a ser média-alta (e, o) – como acontece na maior parte dos casos de sufixação da língua-, ou seja, a palavra derivada permanece com as vogais ε e ɔ. Considerando que, em alguns dialetos do PB, ε e ɔ só aparecem em sílaba tônica, temos evidência para falar em duas palavras fonológicas.

f[ε]sta + -eiro = f[e]steiro
f[ε]sta + -inho = f[ε]stinha

s[ɔ]l + -aço = s[o]laço
s[ɔ]l + -zinho = s[ɔ]lzinho

Quanto à base da sufixação em português brasileiro, partimos da crença de que a maior parte dos sufixos do PB se adjungem à **raiz** –e não à palavra, considerando que “(i) o português é pródigo em exemplos de vocábulos em que, em nível de superfície, não se detecta qualquer segmento interveniente entre raiz e sufixo, (ii) a vogal inicial do sufixo parece se superficializar sem levar em conta a qualidade da vogal que fecha a palavra ou o tema”. (Vigário, 2001; Schwindt, 2012). Porém, os sufixos -inho e -zinho, por já serem considerados palavras fonológicas independentes, juntam-se à **palavra** – e é por esse motivo que, no momento da sufixação, não há neutralização da vogal ([ε] não perde a oposição em relação à [e]).

Segundo Bisol (2011), “o diminutivo mais produtivo em português é tão somente o morfema -inho, que se reveste de uma consoante epentética – (z)inho para satisfazer exigências estruturais.” Por serem alomorfes do mesmo morfema, -inho e -zinho devem se comportar da mesma forma em relação a palavras simples e compostas.

OBJETIVOS

- (i) verificar se há evidências **fonéticas** (ex.: duração, intensidade da vogal) para o argumento de que palavras afixadas com -inho e -zinho possuem **dois acentos fonológicos**;
- (ii) descrever a aplicação desses sufixos em **palavras simples e palavras compostas** (por ex. *amigo* e *superamigo*), a fim de verificar se a composição tem ou não argumentos para sustentar diferente escopo para a anexação de cada um desses sufixos.

METODOLOGIA

Parte 1 – análise acústica: a pronúncia de 10 palavras – isoladas e em meio de sentenças - por 2 sujeitos foi submetida à análise acústica pelo programa **Praat** versão 5.3.23 a fim de comparar a **vogal média-baixa** de uma palavra afixada por -inho/-zinho com a vogal de palavras simples ou derivadas com outros sufixos a fim de verificar se há ou não 2 acentos fonológicos na palavra derivada com -inho/-zinho. As 10 palavras utilizadas para a análise foram as seguintes:

Método	Metodologia	Metodozinho
Médico	Medicina	Medicozinho
Cafezinho	Forrozinho	Bolinha
Festinha	Tomate	Coração

Parte 2 - teste de aplicação de -inho/-zinho: um instrumento constituído de frases com palavras simples e compostas foi respondido, oralmente, por 20 falantes de PB a fim de verificarmos se há ou não comportamento semelhante entre estes sufixos em palavras compostas. Primeiro, o sujeito lia a frase-matriz e, logo após, pronunciava a frase escolhendo entre o uso de -inho ou -zinho para a palavra em destaque. O instrumento foi dividido em 2 partes, cada uma delas com 5 frases contendo palavras simples e 5 com compostos.

RESULTADOS/CONCLUSÕES

Sobre o locus prosódico:

Ao medir o valor de F1 – valor que mostra a qualidade da vogal- pelo ponto médio, podemos perceber as características das vogais anteriores existentes, por exemplo, na comparação entre as palavras “método”, “metodozinho”, “metodologia” inseridas em uma sentença.

Palavra	Método	Metodozinho	Metodologia
Valor de F1	643,14Hz	626,07Hz	489,40Hz
Duração da vogal	0,14ms	0,10ms	0,07ms

A vogal média-baixa [ε], em “método”, se assemelha muito à vogal produzida em “metodozinho”, porém ambas se diferenciam bastante da vogal média-alta [e] em metodologia. Uma análise de mais fatores e com um número maior de dados controlados poderia sugerir, em comparações como esta, que há dois acentos na palavra.

Sobre o locus morfológico:

Em palavras **simples**, foi quase categórica a aplicação de -inho em palavras paroxítonas (ex. *amigo*). O sufixo -zinho foi aplicado em 100% dos casos de contexto oxítono (ex. *avô*). No dado com palavra proparoxítona (ex. *lâmpada*), 7 dos 10 falantes aplicaram -zinho, preservando o acento marcado.

Já nas palavras **compostas**, apenas a palavra “superamigo” teve 100% de aplicação de -inho. Em todos os outros casos, houve alternância na escolha entre -inho/-zinho, mas ainda prevalecendo a aplicação de -inho. Essa alternância nos mostra que, em relação aos compostos, não parece haver alguma barreira para um ou outro; -inho e -zinho assumem o mesmo comportamento, confirmando a ideia de que são alomorfes de um mesmo morfema.

REFERÊNCIAS

- BISOL, L. *O diminutivo e suas demandas, uma versão revisitada*. ReVEL, edição especial n. 5, 2011.
SCHWINDT, L. C. *Palavra fonológica e derivação em português brasileiro [resumo]*. Seminário Internacional de Fonologia - livro de resumos. Porto Alegre. 2012.
VIGÁRIO, M. *The prosodic word in European Portuguese*. Tese de doutorado. Lisboa, Faculdade de Letras. 2001.

Apoio

